

PFL apóia política global para o Nordeste

DENISE ROTHENBURG

BRASÍLIA — No almoço que terá hoje com o presidente eleito, a cúpula do PFL comunicará que desistiu de lutar pela manutenção da atual estrutura da Sudene e vai reivindicar uma política global para o Nordeste, a ser executada pela futura Secretaria de Assuntos Regionais, que deve ser entregue ao deputado Gustavo Krause (PFL-PE). O PFL vai propor também que as prioridades sejam estabelecidas pelos Governos estaduais, com uma coordenação conjunta dos governadores eleitos da Bahia, Paulo

Souto (PFL), e do Ceará, Tasso Jereissati (PSDB), dividindo as responsabilidades entre os dois partidos. Um importante líder do PFL disse que não importa se a Sudene vai ser extinta ou mantida, mas sim a política de desenvolvimento para a região.

A proposta do PFL é semelhante à que vem sendo defendida pelo ministro do Planejamento, Beni Veras. Veras já entregou à equipe de transição projeto de unificação dos órgãos que hoje cuidam de políticas para as regiões do Brasil. A nova instituição ficaria encarregada de estabelecer uma política global de desenvolvimento para o Nordeste, de forma a diminuir o dese-

quilíbrio entre as regiões.

A intenção da cúpula do PFL de levar a proposta de política global a Fernando Henrique é acabar com a resistência interna de modificações na Sudene — tida como uma instituição corroída que tem atendido apenas aos interesses de pecuaristas pernambucanos que têm terras no Oeste da Bahia e em outros estados. Estudos elaborados pelos técnicos do TCU durante a CPI do Orçamento mostraram que, dos projetos financiados pela Sudene, poucos tiveram resultados concretos em termos de geração de empregos e melhorias na área social.